

A deposição do governador Joca Pires

Aicides do Nascimento*



A crise política que agitou o Brasil nos anos vinte revelou, além do descontentamento do Exército, a crescente insatisfação da população urbana, em particular da classe média em ascensão. As tensões regionais emergiram com certo ímpeto a partir de 1922, para eclodir em 1929.

O Exército, em 1910, já havia demonstrado o seu descontentamento com a política nacional dominada pelas oligarquias, com o movimento "salvacionista". Na campanha presidencial de 1922, alia-se a oposição, contra Arthur Bernardes, representante das oligarquias cafeeiras. Unem-se os Estados do Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro, constituindo a "Reação Republicana". Arthur Bernardes triunfa em março de 1922, ocorrendo uma certa acomodação entre as oligarquias, o que era normal na política republicana. Entretanto o "tenentismo" explode na sua primeira rebelião. O movimento surge de maneira diferenciada das pressões militares realizadas até então. Não é o Exército, sim, um setor dele que se manifesta. Enquanto os oficiais superiores demonstram acomodação com Bernardes, a jovem oficialidade se rebela. O tenentismo representa, neste contexto, um momento de cisão no seio do Exército.

AS INSATISFAÇÕES DA SOCIEDADE

O movimento "tenentista" de certa forma representa a insatisfação da população brasileira, em especial dos setores médios urbanos que ansiavam por modificações na estrutura econômica brasileira, dominada pelas oligarquias cafeeiras.

Os tenentes voltam a rebelar-se em 1924 em São Paulo e posteriormente no Rio Grande do Sul. Destas últimas rebeliões surge o núcleo da Coluna Prestes, que com a "Longa Marcha" de 24.000 quilômetros pelo interior do país, impõe respeito entre os setores das classes dominantes regionais, mantendo acesa a chama do protesto.

Nos últimos anos da década de 20, surgiram fatos que comprometem a estabilidade da oligarquia cafeeira. Funda-se o Partido Democrático Paulista, pondo fim ao monopólio do PRP. Os componentes do novo partido, na sua maioria, pertenciam às classes médias tradicionais. Estavam ligados diretamente aos interesses cafeeiros, apesar do surgimento de novas lideranças capazes de expor um programa político mais avançado comparando-se com o do PRP. A eleição de Washington Luís, indicado por São Paulo, demonstra uma composição entre as elites regionais.

(*) O autor é professor de História, tendo redigido uma tese de mestrado sobre a Revolução de 1930 no Piauí.

As eleições presidenciais além da crise cafeeira (com a quebra da bolsa de Nova York), rompem entretanto essa acomodação. As dissidências regionais se aceleram com a participação de cafeicultores insatisfeitos com a política econômica de Washington Luís. O ambiente estava criado para a "Revolução de 1930".

No início da década de 20, dois fatos de mais grande relevância ocorreram no país: a fundação da primeira organização política da classe proletária, o Partido Comunista do Brasil (1922); e Semana da Arte Moderna (1922). Setores de intelectualidade brasileira rompem com valores culturais considerados "tradicionalistas" e "conservadores" dando margens a um crescente movimento de renovação das artes.

Como tudo isto teria repercutido no Piauí?

AS CONTRADIÇÕES NA POLÍTICA PIAUIENSE

As autoridades locais, em seus pronunciamentos e relatórios oficiais, procuram demonstrar que, até 1925, o Estado vivia em "paz". Esta "paz" teria sido rompida com a passagem da Coluna Prestes pelo Piauí, provocando a formação de corpos de "voluntários da pátria". Pretendia-se então a "defesa de autonomia do Estado". A partir daquele momento, várias dissensões políticas ocorreriam, desembocando na deposição do governador Joca Pires.

A escolha do Dr. Matias Olímpio de Melo para governar o Estado (1924-1928), teria ocorrido num clima de negociação. Matias Olímpio governou o Estado sem grandes problemas políticos além do combate à Coluna Prestes. Entretanto em 1928, a indicação de seu sucessor, provocou a cisão do Partido Republicano Piauiense. O marechal Firmo Pires Ferreira, até 1927 mantido afastado da política estadual, foi eleito Senador da República, contando com o apoio do presidente Washington Luís e com a parcialidade da "Comissão de Reconhecimento dos Poderes".

A escolha do Marechal, em detrimento de Félix Pacheco, eleito de fato, deu condições ao velho militar para indicar o candidato a governador do Estado. O escolhido foi o seu sobrinho, João de Deus Pires Leal, conhecido como "Joca Pires". Matias Olímpio teve a oportunidade de indicar o vice-governador, escolhendo um seu cunhado, Humberto de Arêa Leão.

Eleito Joca Pires, as duas facções acusaram-se mutuamente sobre o não cumprimento de acordos estabelecidos. Matias Olímpio tem o respaldo de Hugo Napoleão, então deputado federal apoiado pela família Freitas, a quem estava ligado por laços de parentesco. Contava ainda com o apoio do vice-governador. Joca Pires é apoiado por todo o clã Pires Ferreira, sob o comando do Marechal.

OS PIAUIENSES ARTICULAM-SE COM O MOVIMENTO NACIONAL

Enquanto isso, no plano federal, desencadeava-se a disputa pela presidência da República. Minas Gerais através de seu presidente Antônio Carlos, achava que para a substituição de Washington Luís deveria ser indicado um mineiro. Washington Luís pretendia que o seu sucessor fosse um paulista, o que leva paulistas e mineiros ao rompimento. Surge então a "Aliança Liberal", liderada por mineiros, gaúchos e paraibanos. No Piauí seria dirigida por Matias Olímpio, aliado a Hugo Napoleão, e o Partido Democrático.

A convenção nacional da Aliança Liberal em setembro de 1929, ratifica a escolha dos nomes de Getúlio Vargas e João Pessoa para a presidência e vice-presidência da Re-

pública. Os representantes piauienses à convenção foram Hugo Napoleão do Rego, Humberto de Arêa Leão, José Narciso da Rocha Filho e Higinio de Sousa. Os três primeiros indicados pela Aliança Liberal Piauiense e o último pelo Partido Democrático Piauiense.

O lançamento da campanha política da Aliança no Piauí ocorre em agosto de 1929 com a criação em Teresina, o "Centro Liberal Getúlio Vargas", instituição responsável pela propaganda e organização dos comícios na capital. A Aliança tentou viabilizar a sua propaganda no interior, criando em Campo Maior o "Centro Getúlio Vargas-João Pessoa".

Os aliancistas locais tiveram algumas dificuldades na campanha, devido a repressão oficial. Tropas da Polícia Militar mantinham estreita vigilância nos logradouros públicos onde se realizavam os comícios. Um fato marcante da campanha foi a passagem de uma caravana aliancista do Sul do País pelo Piauí (27/02/1930 a 04/03/1930), composta, entre outros, por Batista Luzardo, político do Rio Grande do Sul; José Auto de Abreu, jornalista piauiense radicado no Rio de Janeiro; Paulo Duarte da imprensa paulista.

O Pleito de 1º de março de 1930, além da eleição presidencial, objetivava também a renovação da Câmara Federal e um terço do Senado. As práticas das eleições anteriores repetiam-se tanto por parte dos "perrepistas" quanto dos "aliancistas", embora estes últimos pregassem a moralização das eleições. O PRP, elegeu Antonino Freire para o Senado; José Pires de Carvalho, Heitor Castelo Branco e Epaminondas Castelo Branco para a Câmara. A Aliança Liberal conseguiu reeleger o deputado Hugo Napoleão do Rego, embora o governador piauiense tentasse impedir o reconhecimento do seu diploma.

Com a derrota nas urnas os aliancistas aceleraram o processo de organização da tomada do poder pelas armas, posição ventilada há muito pelos setores mais radicalizados da frente.

A PREPARAÇÃO DO MOVIMENTO ARMADO

As primeiras notícias de caráter oficial e sigiloso, a respeito da organização do movimento armado chegaram ao Piauí através de correspondência entre Manoel do Nascimento Fernandes Távora e o desembargador Vaz da Costa em abril de 1930. Leão Marinho, (dentista, radicado em Teresina), também vinha mantendo contatos com Reis Perdigo, um "revolucionário" do vizinho Estado do Maranhão.

A partir de então iniciou-se o aliciamento de militares (Exército e Polícia Militar) e civis (moradores e agregados de fazendas dos líderes ou de aliados políticos da Aliança Liberal). Leão Marinho devido as amizades pessoais com membros da Guarnição Federal sediada em Teresina, foi o articulador entre os civis e militares daquela corporação. Na Polícia Militar, o desembargador Vaz da Costa, encontrou o campo fértil para o seu trabalho, dada a insatisfação ali reinante. Quando Joca Pires assumiu o governo, autorizou a dispensa de alguns oficiais. Na ocasião do movimento os salários da Polícia Militar estavam atrasados em dois meses.

Vaz da Costa, segundo autores piauienses e depoimentos de pessoas que vivenciaram o acontecimento, conseguiu arregimentar mais de uma centena de homens em sua fazenda Pontal, (hoje bairro aeroporto). Entretanto, devido aos constantes adiamentos da eclosão do movimento armado, teve que desfazer-se de "seus" homens. Porém, encontrou uma saída para mantê-los em Teresina sobre as

suas vistas, conseguindo que fossem alistados como praças, tanto no 25° BC quanto na Polícia Militar.

Algumas denúncias sobre o movimento armado foram feitas, mas as autoridades piaulenses não agiram com o rigor necessário nas apurações das mesmas. Um fato político chamou a atenção dos teresinenses: a 28 de setembro o gerente do jornal "Estado do Piauí", Heráclito Fortes, foi preso por haver publicado um artigo em "linguagem desrespeitosa" às autoridades do Estado. O citado artigo teve como autor o desembargador Vaz da Costa.

A PRISÃO DE JOCA PIRES

No dia 02 de outubro, Matias Olímpio e Humberto de Aréa Leão receberam telegramas de Hugo Napoleão comunicando a data do levante. Leão Marinho teria avisado também através de Reis Perdígão. O telegrama marca a data do levante para a madrugada de 3 para 4 de outubro.

Na noite de 3 de outubro um encontro na residência de Matias Olímpio de Melo permitiu a revisão dos planos e a conclusão dos preparativos finais para os assaltos aos quartéis. Tomaram parte da reunião: Vaz da Costa, Humberto de Aréa Leão, Matias Olímpio de Melo, o tenente-coronel Delphin Vaz Pereira de Araújo, o capitão Firmino Parias, o tenente Anfriso Gomes, o capitão José Joaquim Filho e o ex-tenente Samuel Castelo Branco.

Estabeleceu-se entre outras coisas, que o quartel-general Revolucionário seria localizado na Fazenda dos Nôlvos, (hoje bairro São Cristóvão), de propriedade de Humberto de Aréa Leão; foram estabelecidos também os sinais para a comunicação das operações de assalto.

Os "revolucionários" dividiram-se em duas frentes: uma assaltou o Quartel da Polícia Militar. As 2hs. da madrugada de 4 de outubro, o contingente comandado por Vaz da Costa invadiu e dominou o Quartel

do 25° BC: não ocorrendo resistência significativa.

No Quartel da Polícia Militar, houve uma pequena resistência, o que provocou uma vítima entre os "revolucionários". O comandante da Guarda foi atingido. As 3hs. da manhã aproximadamente o avião foi dado pelos invasores do Quartel da Polícia. Outros pontos estratégicos da cidade foram sendo cercados e ocupados pelas tropas "revolucionárias". As 6:30hs. da manhã do dia 04, o Governador era encaminhado, preso, para o quartel do 25° BC. No mesmo local ficaram ainda o comandante do 25° BC., o secretário da Polícia do Estado, o assistente militar do Governador, o delegado fiscal do Tesouro Nacional e outras autoridades locais.

As 6hs. da manhã do mesmo dia o comte. Humberto de Aréa Leão assumiu o comando dos destinos do Piauí.

A queda de João de Deus Pires Leal, propiciou fatos inéditos no Estado. Momentaneamente os destinos do Piauí deixaram de ser geridos pelas oligarquias latifundiárias, passando para as mãos dos "tenentes"; os Pires Ferreira, que tinham dominado politicamente o Estado durante quase toda a República Velha, foram aliçados do poder e tiveram que se reciclar para voltar à cena política, e não mais com a mesma força anterior.

O período de domínio do "tenentismo" criaria bases para o surgimento de uma nova oligarquia que embora mantendo ligações com a propriedade da terra, tinha uma base eminentemente urbana.

A ruptura de 30, não modificando profundamente a estrutura econômica e social piaulense, foi capaz de integrá-la da maneira mais rápida ao contexto nacional. As comunicações tornaram-se mais fáceis; a urbanização das principais cidades piaulenses acentuou-se como também o crescimento demográfico; o crescimento do aparelho burocrático cresceu de maneira desproporcional em relação às necessidades do Estado.



O Rio

Armando Madeira

1903



Fundo e veloz, o seu lençol de prata
pela floresta o rio desdobrando
desce bramindo, em furias se arrebatando,
roendo a terra e as margens escavando.

Em outras vezes, calmo, pela matta
lesto correndo e apenas murmurando,
passa feliz, e lucido retrata
aves que voam num espesso bando.

Gigantes vegetaes vae derruindo,
e segue sempre em sua marcha enorme,
sempre a descer, num caminhar infindo.

E quando, á noite, se escurece o mundo,
parece que, gemendo, o rio dorme
num resonar lethargico e profundo.

→ Almanaque da Parnahyba, Nº 60,
Parnahyba, 1985.